

CARLOS TUAN CAMPÊLO DIÓGENES

Acadêmico do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Organizacional, e do Curso de Especialização em Gestão e Coordenação Escolar pela Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ). Professor da E.M.E.F. Professora Edite Maia Machado de Alto Santo – CE. Professor Universitário da Faculdade Regional Jaguaribana - FRJ. E-mail: tuandiogenes@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo visa compreender a importância de um psicopedagogo na E.M.E.F. Professora Edite Maia Machado de Alto Santo – CE para diagnosticar e intervir nas dificuldades de aprendizagem das crianças e efetivar uma aprendizagem de qualidade, além de sua atuação para ser o elo entre escola, família e crianças com dificuldades de aprendizagem mobilizando a participação de todos no sucesso escolar. A perspectiva é enfatizar o papel do psicopedagogo como um profissional essencial na instituição para o diagnóstico, intervenção e parceiro da comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem, facilitando, orientando e identificando dificuldades que possam ser superadas, acreditando no

desenvolvimento do aprendente. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica fundamentada nos autores Maluf (2016), Romcy (2014), Ferrari (2012), Feltrin (2011), Munari (2010), Gratiot-Alfandéry (2010), Ferreira (2001), sobre a importância de um psicopedagogo na instituição para o diagnóstico e intervenção nas dificuldades de aprendizagem e de campo, onde in loco, foi aplicado questionário com a gestora, e professores da escola citada. São apresentados no decorrer deste artigo os resultados do questionário sobre a importância de um psicopedagogo na escola e em que contribuiria no processo de ensino-aprendizagem como profissional e parceiro da instituição. Através da pesquisa realizada, entende-se que o psicopedagogo é essencial no processo de aprendizagem dos alunos na instituição mencionada. No entanto, o psicopedagogo deve diagnosticar fazer intervenções, orientar os serviços da instituição em geral e dos familiares tendo como foco a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem. Diagnóstico e intervenção Psicopedagógica. Psicopedagogo.

ABSTRACT

This article aims to understand the importance of a psychopedagogue in E.M.E.F. Teacher Edite Maia Machado de Alto Santo - CE to diagnose and intervene in the learning difficulties of children and to effect quality learning, as well as their role as the link between school, family and children with learning difficulties mobilizing the participation of all in the school success. The perspective is to emphasize the role of the psychopedagogue as an essential professional in the institution for the diagnosis, intervention and partner of the school community in the teaching-learning process, facilitating, guiding and identifying difficulties that can be overcome, believing in the development of the learner. To do so, a bibliographical research based on the authors Maluf (2016), Romcy (2014), Ferrari (2012), Feltrin (2011), Munari (2010), Gratiot-Alfandéry (2010) and Ferreira of a psychopedagogue in the institution for the diagnosis and intervention in the learning and field difficulties, where in loco, a questionnaire was applied with the manager, and teachers of the mentioned school. The results of the questionnaire on the importance of a psycho-pedagogue in school and in which it contributes to the teaching-learning process as a professional and partner of the institution are presented in the course of this article. Through the research carried out, it is understood that the psychopedagogue is essential in the learning process of the students in the aforementioned institution. However, the psychopedagogue must diagnose, make interventions, guide the services of the institution in general and of the family with a focus on improving student learning.

Key words: Difficulty learning. Diagnosis and intervention Psychopedagogical. Psychopedagogue.

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é entendida como o conhecimento dos processos de aprendizagem nos seus aspectos cognitivos, emocionais e corporais atuando no processo normal do aprendiz como na percepção de dificuldades, no diagnóstico, e na interferência no planejamento das instituições, na intervenção, e também no trabalho de reeducação.

O psicopedagogo é um profissional preparado para atender crianças ou adolescentes com dificuldades de aprendizagem, atuando na sua prevenção, diagnóstico, intervenção e tratamento clínico ou institucional, o papel desse profissional na E.M.E.F. Professora Edite Maia Machado de Alto Santo – CE deve ser voltado para as dificuldades, os problemas, como aprendem e se desenvolvem cada criança ou jovem, intervenções educativas que devem ocorrer nessa relação pedagógica. A intervenção psicopedagógica é um mecanismo educativo que visa à articulação adequada das atividades escolares de ensino e de aprendizagem, às necessidades de formação integral e de desenvolvimento dos alunos.

A importância de um profissional especializado na área da psicopedagogia na escola já mencionada é essencial para o processo de ensino-aprendizagem, temos um grande número de alunos com dificuldades no processo de aprendizagem, os professores e gestores não estão sabendo diagnosticar, identificar, intervir de maneira correta e adequada com cada criança que se encontra nos níveis de desenvolvimento. A atuação desse profissional tem sempre como objetivo promover a aprendizagem, na instituição seu papel é analisar e assinalar os fatores que favorecem, intervém ou prejudicam uma boa aprendizagem, propõe e ajuda o desenvolvimento dos projetos favoráveis a mudanças.

O objetivo deste artigo é enfatizar a contribuição e importância de um psicopedagogo na instituição já citada para o diagnóstico e intervenção nas dificuldades de aprendizagem dos alunos através de pesquisa bibliográfica e de campo, estudo de caso, e questionários respondidos pela gestora e 14 professores, conforme o apêndice p.20.

A perspectiva é divulgar o papel do psicopedagogo como um profissional essencial na instituição e parceiro da comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem, facilitando, orientando e identificando dificuldades que possam ser superadas, acreditando no desenvolvimento do aprendiz, intervindo junto com eles,



professores e familiares para alcançar a aprendizagem e o desenvolvimento de cada um.

Segundo Ferreira (2001) É preciso individualizar o aluno, perceber suas características e, principalmente suas mudanças da última aula para esta. O trabalho do psicopedagogo se dá numa relação de pessoas, não é uma relação qualquer, mas um encontro entre educador e educando numa postura que se traduz em interesse pessoal e humano, que permite o desabrochar do aprendente (da criança), trazendo de dentro dele capacidades e possibilidades muitas vezes desconhecidas dele mesmo e incentivando a procurar seu próprio caminho e a caminhar com seus próprios pés.

Inicialmente serão abordadas as dificuldades de aprendizagem encontrada na instituição, suas possíveis causas, os problemas decorrentes delas voltada para a importância de um profissional que possa ajudá-los e orientar a equipe gestora, professores e familiares na aprendizagem.

Em seguida será discutida a contribuição do diagnóstico, essencial em uma instituição, segundo Maluf (2016): “[...] barreiras de aprendizagem podem ser temporárias ou permanentes em várias circunstâncias da vida e fazem parte do dia a dia de sujeitos aprendizes” (p. 32). E a intervenção psicopedagógica na escola são as ações direcionadas das dificuldades de aprendizagem encontradas no diagnóstico, como: a elaboração de atividades diferenciadas e adequadas a cada criança com dificuldade, direcionamento dos profissionais da escola com novas metodologias, avaliações, articulando com as famílias e a comunidade, criando processos de integração entre esta e a instituição.

A importância do psicopedagogo no processo de ensino-aprendizagem, último tema a ser abordado. Para tanto, serão analisados relatos da gestora e professores da escola, através do registro nos questionários respondidos, comparando esses relatos com a pesquisa bibliográfica feita. Oportunamente, será abordado e mencionado o papel do psicopedagogo na instituição, tendo como uma das referências à visão de Romcy (2014), sobre o papel do psicopedagogo “Cabe ao psicopedagogo, explicitar, no diagnóstico, as condições de aprendizagem do indivíduo, identificando as áreas onde ele apresenta competência e aquelas onde tem dificuldades” (p. 51).

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Quando a criança se desenvolve de uma forma muito diferente das outras crianças da mesma idade e/ou não consegue aprender, a família e profissionais da educação da instituição onde ela está inserida podem supor que ela tenha alguma

deficiência, déficit, transtorno, distúrbio, altas habilidades ou atraso em seu desenvolvimento. Na maioria das vezes as crianças se encontram com alguma dificuldade de aprendizagem que de maneira adequada com atividades, avaliações e intervenções podem superar essa barreira e conseguir se desenvolver de acordo com as demais crianças de sua idade. Por isso é essencial e importante um profissional na área da psicopedagogia na escola para pesquisar, estudar e identificar o que realmente cada criança tem quando apontada pelos profissionais da educação ou familiares, um de seus objetivos segundo Ferrari (2012), é ajudar a família, professores e alunos orientando em suas atividades educativas e compreendendo o quadro que aquela criança se encontra, com suas dificuldades, anseios, sintomas e com isso a adaptação das atitudes de todos a ela, bem como entender a intervenção adequada para cada um em sua dificuldade e especificidade para que ocorra o desenvolvimento dela no processo de aprendizagem.

As dificuldades enfrentadas pelos sistemas de ensino em suas tentativas de viabilizar a educação de qualidade e igualitária para todos, deixam claro que ainda não é possível, especialmente nas escolas públicas, na instituição da pesquisa que estou realizando há crianças da mesma idade e série escolar que estão em níveis totalmente controversos. Pois não há condições necessárias ofertadas a essas crianças que apresentam muitas dificuldades de aprendizagem, nem uma orientação adequada aos professores para que eles possam conhecer e intervir nesse processo para uma aprendizagem porque não existe nem um profissional especializado na área da psicopedagogia que possa exercer esse papel.

Para enfrentar e superar a maioria das dificuldades existentes na instituição é necessário e importante saber utilizar estratégias educacionais na prática educativa que favoreçam o desenvolvimento do aluno. A aprendizagem acontece quando são estabelecidas conexões do novo conteúdo com o conhecimento que o aluno já possui esta interação e não uma simples associação é o que irá modificar o conhecimento já existente transformando-o pelo aluno. Munari (2010) descreve que Piaget em sua teoria defende:

[...] podemos conceber a inteligência como o desenvolvimento de uma atividade assimiladora cujas leis funcionais são dadas desde a vida orgânica e cujas estruturas sucessivas que lhes servem de órgãos se elaboram por interação entre ela e o meio exterior. (p. 37).

Um grupo heterogêneo de desordens que impedem a percepção, a compreensão e a aquisição de saberes caracteriza-se por dificuldades de aprendizagem. Podem ser de natureza cognitiva, neurológica, motora, emocional ou social, elas deixam o aluno fragilizado, com baixa autoestima, sem confiança trazendo



angustias e outros transtornos emocionais afetando diretamente em seu desenvolvimento e no processo de aprendizagem distanciando das outras crianças da sua mesma idade. Os profissionais da educação devem vencer uma série de preconceitos e resistências de que alguns alunos são mais inteligentes ou mais bem dotados que outros, de que o fracasso escolar é uma fatalidade, é preciso diferenciar, encontrar estratégias para trabalhar com os alunos mais difíceis, com dificuldades, aceitar o desafio de tentar, conhecer o aluno e buscar soluções. Gratiot-Alfandéry (2010), afirma que Wallon descreve em sua teoria que a criança de acordo com seu desenvolvimento e estágio que se encontra, estará voltado para o interior ou seu exterior numa relação contínua de internalização e externalização, esse movimento de dentro e fora do eu, do seu interior com o meio exterior é que vai permitir sua construção, seu desenvolvimento, sua aprendizagem, sua autonomização. As etapas dos estágios: emocional, personalismo e adolescência são essencialmente afetivas, precisa de algo que estimule que atraia a atenção, percepção, através do mediador e/ou professor, a atenção necessária para a assimilação e poder fazer sua elaboração íntima, a sua edificação, sua relação com o outro ocasionando o aprendizado.

Aprender a ler, escrever e matemática são uma das metas mais desejadas pelas famílias e pelos educandos, sejam eles deficientes ou não, pois por meio destas habilidades eles terão acesso aos conhecimentos, habilidades e valores científicos considerados relevantes no contexto social em que vivemos. Vivemos em uma sociedade letrada, são necessários que todos inseridos nela saibam interpretar textos orais e escritos, expressar ideias, pensamentos, sentimentos utilizando a linguagem adequada a cada situação com autonomia e adequação. Mas, as dificuldades de aprendizagem estão presentes diariamente na vida dessas famílias e crianças experimentando o insucesso escolar, especialmente nas áreas acadêmicas como a leitura, escritas e cálculo matemático. Porém essas crianças não estão tendo oportunidades e possibilidades objetivas e adequadas de aprender os conteúdos acadêmicos, geralmente o que tem sido oferecido a elas é um currículo estabelecido pelo sistema escolar, sem a preocupação de desenvolver estratégias de flexibilização, práticas pedagógicas alternativas e adaptação curricular, os alunos que não conseguem acompanhar o currículo são rotulados como deficientes mentais, emocionalmente desequilibrados, ou simplesmente como alunos fracos nas escolas públicas do Brasil. Portanto, evitando rótulos e buscando atender as necessidades individuais dos educandos será possível prevenir, diagnosticar, intervir e orientar aos professores da instituição com um profissional especializado em psicopedagogia onde o objetivo dele é conduzir a criança, adolescente ou adulto a instituição e reinserir-se, reciclar-se numa

escolaridade normal e saudável, de acordo com as possibilidades e interesses dela. Segundo Maluf (2016):

A origem das Não Aprendizagens pode estar relacionada à falta de interesse por parte dos aprendizes, baixa autoestima, falta de pré-requisitos necessários à aprendizagem, o que ocasiona a apatia ao estudo. Inclui-se, também, fatores, como propostas curriculares desajustadas à atualidade, metodologias desinteressantes, desorganização do espaço escolar e/ou postura inadequada de profissionais de aprendizagem com relação aos aprendizes, entre outros aspectos. (p. 27-28).

Trata-se de dificuldades quando um aprendente apresenta em si de maneira significativa prejudicando o seu desenvolvimento de suas habilidades, esse transtorno não se explica nem pela presença de uma deficiência mental, nem por escolarização insuficiente, nem por déficit visual ou auditivo, nem por alteração neurológica, classifica como alterações relevantes no rendimento acadêmico ou nas atividades da vida cotidiana. O professor que se atém ao comprimento do estudante e o rotula acaba tendo uma atitude prejudicial. O agressivo e conservado sempre tende a ser visto dessa maneira. Assim como o atencioso e comportado. Por isso não classifique seus alunos como se eles fossem sempre do mesmo jeito, com hábitos imutáveis, e o mais importante, incapaz de se transformar. O ideal é tentar entender por que se comportam de determinada forma diante de uma situação. A criança sempre deve saber onde está e o que fazer para avançar, dá para fazer isto desde a educação infantil, desde que a maneira de dizer seja adequada à idade e ao nível de desenvolvimento da turma e da criança. A aprendizagem representa a capacidade de processar e armazenar as informações adquiridas e, ainda, relacioná-las ou evocá-las de acordo com nossa necessidade, sendo, assim, indispensável para o desenvolvimento e aprimoramento intelectual do ser humano. O aprendizado é um processo complexo, dinâmico, estruturado a partir de um ato motor e perceptivo, que, elaborado corticalmente, dá origem à cognição. Nunca na escola se discutiu tanto, quanto hoje, assuntos como a desmotivação dos alunos e as dificuldades no processo ensino-aprendizagem da grande maioria. Nunca se observou tantos professores cansados, estressados e, muitas vezes, doentes física e mentalmente. Nunca os sentimentos de impotência e frustração estiveram tão marcadamente e presentes na vida escolar. Por essa razão, dentro das escolas as discussões que procuram compreender esse quadro tão complexo e, muitas vezes, caótico, no qual a educação se encontra mergulhada, são cada vez mais frequentes. Professores debatem formas de tentar superar todas essas dificuldades,



pois percebem que se nada for feito em breve não se conseguirá mais ensinar com qualidade e equidade aos alunos da sala de aula.

Para Feltrin (2011), somos diferentes, somos heterogêneos, mas na sociedade as diferenças não são aceitas, criam-se como devem ser as pessoas, seus comportamentos, aqueles que não se enquadram serão discriminados, deixados de lado, excluídos. Na instituição não é diferente, aqueles que não se desenvolvem no processo de aprendizagem como os demais da sua mesma idade são diferentes, aqueles que são indisciplinados também são diferentes. A sociedade e a escola junto com os professores na sala de aula devem se preparar, buscar informações, pesquisas, estudos, especialização para poder tratar e conviver com a diferença. Isto diz que a escola deve ter um profissional especializado na área da psicopedagogia ou ter seus professores se especializando nessa área para permitir uma solução adequada para seus alunos. Qualquer aluno que apresenta dificuldade deve sentir acolhido, valorizado, importante, incluído e percebendo o seu avanço no processo de aprendizagem.

Alguns professores e/ou a grande maioria parecem buscar na organização familiar contemporânea o motivo para o insucesso escolar das crianças, o motivo pelo qual elas não aprendem ou não conseguem avançar no processo de aprendizagem. Os professores acreditam e defendem que a família é essencial para que o aluno aprenda e participação dela na escola e no acompanhamento das crianças na vida escolar causa o insucesso escolar, mas por outro lado quando observamos, analisamos, diagnosticamos, pesquisamos, acompanhamos e buscamos conhecer a criança com dificuldades de aprendizagem em seu todo, no seu contexto, no seu meio, percebemos que essas dificuldades se originam de problemas emocionais, psicológicos, familiares, patológicos, etc. A escola precisa e deve dar conta no que acontece no espaço de sua responsabilidade, se é na sala de aula ou no pátio, em qualquer ambiente, se o aluno não aprende, é indisciplinado, agressivo, e outros problemas que geram o baixo rendimento escolar, é nela que deve ser resolvido. Significa dizer que os gestores, professores, demais funcionários, busquem soluções em conjunto, são eles os especialistas em educação, o papel do professor como especialista da educação é preocupar em estudar formas mais originais e adequadas de integração dos pais, alunos e toda a comunidade escolar, e um psicopedagogo na instituição vem ser de grande importância para orientar, diagnosticar, intervir, integrar todos nesse contexto.

Tanto a escola quanto a família são instituições educativas. A, elas delega-se a função de atender a criança em suas necessidades físicas, emocionais e intelectuais, tendo que entender e compreender que as pessoas aprendem dentro de suas especificidades: afetivas, sociais e cognitivas. Na grande maioria ou em quase toda a

sua totalidade das escolas públicas e das famílias, elas não estão preparadas, falta àquele especialista em psicopedagogia para dar suporte, esclarecer através do diagnóstico e outros meios o que se deve fazer, qual caminho a percorrer, por onde começar. O ser humano necessita de condições favoráveis para seu desenvolvimento físico, cognitivo e emocional.

O DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA ESCOLA

Na escola temos uma grande necessidade de um profissional em aprendizagem com a formação psicopedagógica a partir de um curso de especialização em nível de pós-graduação com uma fundamentação nos aspectos pedagógica, psicológico, técnico, histórico, político e social, atendendo os problemas cruciais da educação em sala de aula e em seu ambiente. Esse profissional vai utilizar de instrumentos especializados, sistemas específicos de avaliação e estratégias capazes de atender aos alunos em sua individualidade e de auxiliá-los em sua produção escolar e além dela. O psicopedagogo desenvolve na escola: o levantamento, a compreensão e a análise das práticas escolares e suas relação com o processo ensino-aprendizagem, estabelece a ressignificação do sujeito entre o objeto de conhecimento e suas possibilidades de conhecer, observar e refletir atua diretamente na prevenção de fracassos na aprendizagem e na melhoria desse processo. Com isso, o diagnóstico tem grande importância passando a identificar as diferentes etapas do desenvolvimento evolutivos dos alunos e a compreensão de sua relação com a aprendizagem, e depois dele se possível e preciso, encaminhar a criança para profissionais fora da escola. As intervenções psicopedagógicas também aparecem para a melhoria da qualidade de ensino no ambiente escolar entendendo e compreendendo as competências técnicas e compromissos políticos presentes em toda a dimensão do aprendente.

As intervenções visam à solução de problemas de aprendizagem com foco na criança e a instituição de ensino. O diagnóstico e intervenção psicopedagógica utiliza métodos e técnicas próprias da Psicopedagogia atuando na prevenção de problemas de aprendizagem. Segundo Ferreira (2001), a criança ao chegar ao ambiente escolar pela primeira vez ainda se encontra confusa, a discriminação, dissociação de seu eu nas sensações, emoções, percepções com a prática não se efetiva com o cognitivo, intelectual, pois está confusa, não evolui se não tiver uma ação mediadora no processo de aprendizagem, pra ela não vai ter sentido, é função de a instituição escolar promover isso, a construção e organização das ações diferenciando e percebendo os seus sentimentos e emoções, depois através da prática ligando ao prazer e a afetividade



perceber seus avanços no âmbito intelectual para que o processo de aprendizagem flua normalmente com qualidade e eficácia. Maluf (2016) defende:

A intervenção Pedagógica, Psicopedagógica ou Neuropsicopedagógica é a busca de aprendizagens significativas, a compreensão acerca de determinados conhecimentos, possibilitando desenvolvimento ou reabilitação de competências e aptidões que se encontram diminuídas ou deficitárias. (p. 37).

Romcy (2014) confirma “Todo diagnóstico psicopedagógico trata-se de uma investigação, constituindo-se em uma pesquisa dos processos de aprendizagem que não vão bem, quando comparados ao que é esperado o sujeito apresentar”. (p. 51).

A Psicopedagogia busca em várias áreas do conhecimento como a Pedagogia, a Psicolinguística, Neurologia, entre outros, pressupostos teóricos para a compreensão de seu objeto de estudo que é a aprendizagem do ser em seu processo de ensino-aprendizagem, podendo estimular o desejo e o prazer de aprender, a autonomia da criança na busca da superação de limites e entraves no processo de aprendizagem formal e informal. Então, procura-se investigar qual modelo de aprendizagem e desenvolvimento do sujeito, habilidades e interferências nesse processo, para poder traçar um plano interventivo, objetivando desbloquear os entraves, ou minimizar possíveis dificuldades favorecendo a continuidade e evolução do aprendente. A intervenção depende de uma avaliação, diagnóstico, psicopedagógica minuciosa, cabendo ao profissional seu olhar singular baseado na formação e na individualidade com suas especificidades de cada ser. Significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade, buscando uma melhoria das relações com a aprendizagem, como a melhoria da construção da aprendizagem de alunos e educadores, é dar autonomia a ambos com um olhar diferenciado no processo, possibilitando uma postura crítica ao currículo escolar podendo adequar esse currículo ou fugir um pouco dele a realidade do aluno, ao seu desenvolvimento, a suas dificuldades, facilitando o seu avanço e o prazer por estudar, aprender, sentindo-se inseridos no meio onde se encontram.

Através do diagnóstico escolar, da identidade escolar, de seus alunos, gestores e professores, podem-se oferecer propostas de formação docente aos professores para estabelecer uma relação madura e saudável com seus alunos. Devendo refletir sobre estas questões, dando sua contribuição no sentido de prevenir futuros problemas de escolaridade e intervindo diretamente nos problemas diagnosticados e identificados. Orientar quanto aos programas curriculares e sistemas avaliativos, oficinas para

vivências de novas formas de aprender, análise de conteúdo e reconstrução conceitual, a interlocução no diálogo do papel da escola com a família, buscar estratégias e formas de interferências para ampliar as possibilidades de aprender e compreender os mecanismos inconscientes da organização. O diagnóstico na instituição: é a primeira estratégia de intervenção que é adotada pelo profissional, permitindo-lhe fazer uma análise do contexto da organização e uma leitura do sintoma emergente, não se pretende classificar o elemento diagnosticado em determinadas categorias, mas compreender de uma maneira geral os elementos que estão presentes na crise, buscando a unidade. Não é apenas um levantamento das dificuldades, ele detecta a distância entre a realidade institucional vivida e a situação objetivada em seu projeto, sempre embasados de referenciais teóricos que possam subsidiar e sua prática para que possa levantar hipóteses provisórias que irão ser confirmadas ou não ao longo da investigação. Todos os dados tem que ser observados em todos os âmbitos e expressão: individual, interpessoal, grupal, organizacional e comunitária, a partir do ponto de vista de todos os envolvidos, para em seguida traçar as intervenções adequadas àquela instituição.

Conforme Ferrari (2012):

Os sinais só adquirem sentido e importância na relação interativa da criança pequena com seu ambiente. Nenhum deles é por si só suficiente, e o diagnóstico precoce só pode emergir da reunião de vários sinais, bem como da constatação de sua persistência ao longo da evolução. (p. 96).

Concordando com Gratiot-Alfandéry (2010) sobre Wallon, devemos entender interpretar, e compreender as diversas expressões humanas, por estarem em seu desenvolvimento interligada a toda e qualquer ação do ser, e são indissociáveis. Por meio da afetividade através de um mediador e de suas relações com o aprendiz se praticam atividades motoras influenciando diretamente de maneira responsável e funcional no desenvolvimento da criança.

Portanto, confrontar resultados para analisar as causas dos acertos e desvios ocorridos é uma visão do diagnóstico psicopedagógico. Consiste em detectar pontos fortes e fortalecê-los mais, pontos fracos ou muito ruins para minimizá-los ou eliminá-los no processo de aprendizagem. A intervenção acontece depois do diagnóstico, onde o profissional especializado na psicopedagogia será como um mobilizador do grupo para as descobertas, ele mediará a tomada de consciência do grupo sobre sua realidade e coordenará o processo de tomada de decisões quanto às ações que serão realizadas, entendendo que sem diagnóstico não saberá para onde o grupo se dirigirá. O



desenvolvimento dos papéis no grupo da instituição será distribuído, definidos, discriminados, tornando todos flexíveis, fundamental para o processo de aprendizagem.

Com todas as informações obtidas e coletadas também pode haver na instituição escolar a intervenção precoce, tendo como objetivo favorecer a interação e comunicação com a família e a escola, desenvolvendo aquelas crianças que aparecem com algum atraso em seu desenvolvimento comparado a outras da mesma idade, essa intervenção e orientação com todos vem como direcionamento o desenvolvimento nos aspectos psicoafetivo, social, motor, perceptivo, sensorial e cognitivo, visando o apoio às famílias e instituições em suas práticas na vida diária com essas crianças.

Munari (2010), afirma que Piaget descreve em sua teoria:

[...] no desenvolvimento mental, elementos variáveis e outros invariantes. Daí os mal-entendidos da linguagem psicológica, dos quais alguns partem para a atribuição de características superiores aos estádios inferiores, e outros para a pulverização dos estádios e das operações. Assim, convém evitar tanto o preformismo da psicologia intelectualista como a hipótese das heterogeneidades mentais. A solução para esta dificuldade encontra-se precisamente na distinção entre as estruturas variáveis e as funções invariantes (p. 29).

Feltrin (2011) defende:

A escola, embora não tenha de assumir sobre si toda a carga dos erros e desvios da sociedade e dos alunos, pode, dentro de sua estrutura de pessoal e material, encontrar recursos e pensar soluções para os alunos. Compete à escola e ao educador auxiliar os educando a não fazerem uma imagem fantasiosa da vida, como se ela fosse um brinquedo. Isso não quer dizer que deva sufocar o lúdico, o sonho, a alegria. A escola é, também a que não é universidade, um lugar de reflexão em que se estruturam soluções para os mais diversos problemas criados ou trazidos pelos alunos. (p. 153).

As crianças que apresentam algum tipo de deficiência podem aprender, de acordo com suas potencialidades e ritmos próprios, como toda criança com dificuldades de aprendizagem e/ou déficit, transtorno, distúrbios, e aquelas que não apresentam nada em seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Ela necessita de espaço e possibilidade de ação, de segurança, carinho, atenção, compreensão, interpretação de seus gestos ou ações, estímulos, liberdade e sentir prazer nesse processo, e tempo para atender as necessidades. É necessário desenvolver a autonomia e a consciência individual, a autoconfiança e fazendo com que ela participe de situações que possa resolver problemas, aprendendo a tomar decisões, sendo capaz de desenvolver sua independência em seu desenvolvimento, dando o tempo necessário para isso e jamais comparar as aquisições de uma criança com as de outra.

A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O objetivo do psicopedagogo é o de conduzir à criança, adolescente ou adulto a instituição e a reinseri-lo, reciclá-lo, numa escolaridade normal e saudável, de acordo com as possibilidades e interesses dela. A psicopedagogia assume o compromisso com a melhoria da qualidade de ensino, na reconstrução de seus próprios modelos de aprendizagem, levando todos a se perceberem como aprendizes, que possam rever suas metodologias, ações, o currículo escolar e seus modelos de ensino.

O psicopedagogo no processo de aprendizagem com a criança estabelece uma investigação cuidadosa, que permite levantar uma série de hipóteses indicadoras das estratégias capazes de facilitar uma vinculação mais adequada e satisfatória com o processo de ensino-aprendizagem. Ele também trabalha a disponibilidade, a postura e a relação com a aprendizagem facilitando ao aluno a adquirir sua autonomia fazendo arte desse processo ele ajuda o aprendente na resolução de problemas e situações diárias para a construção do saber envolvendo suas práticas com o emocional, sensações, intelectual, percepção, interpretação e compreensão, sempre estimulando para algo possível de evolução de acordo com as especificidades de cada um e com isso fazendo com que a criança sinta-se valorizada e autoconfiante. Na escola é bem comum o aluno diante de uma dificuldade escolar, assumir um comportamento inadequado, que serve para justificar o seu baixo rendimento escolar, principalmente perante os colegas, professores, gestores e pais, disfarçando a verdadeira dificuldade, esses alunos apresentam essa conduta porque na maioria das vezes estão desmotivados pela aprendizagem, frustrações ao longo do processo de ensino, dificuldades que não conseguem vencer, e a instituição com seus profissionais da educação não conseguem perceber. Nesse sentido, é que o psicopedagogo, começa a intervir em uma dificuldade instalada, podendo também prevenir o aparecimento de outros problemas, e quanto mais cedo esse profissional poder diagnosticar, intervir, orientar a instituição, a criança e a família, o processo de ensino-aprendizagem vai fluir melhor naquela escola com qualidade e equidade facilitando o trabalho de todos e levando a instituição escolar a obter futuramente um bom rendimento em seus índices escolares.



O processo de ensino-aprendizagem para alguns professores pode ter uma visão bem diferenciado de outros, no processo de ensinar pode ser a ideia de transmitir o que se sabe para seus alunos, o que se sabe pode ter sido descoberto e construído a partir das próprias ações sobre o mundo físico e social ou transmitido como saber descoberto e elaborado por outros de caráter inquestionável, o professor que não vivenciou uma verdadeira apropriação do saber não poderá acompanhar o aluno no caminho da construção do conhecimento, já que não pode percorrer, sabendo que cada sujeito tem uma história pessoal da qual fazem parte a família, a sociedade, a escola e outras mais, as quais estão articuladas, o profissional especializado na psicopedagogia aparece para levar esses profissionais a construção do seu conhecimento através de estudos, pesquisas, oficinas, metodologias, ações, orientações e muitos teóricos intervindo nos problemas existentes e prevenindo futuros problemas sendo um mediador, pesquisador e elo entre instituição, família, sociedade e alunos facilitando o aprendizado nesse processo.

Segundo Ferreira (2001):

Por ser a aprendizagem um processo múltiplo, a não-aprendizagem é um comportamento normal do processo. O importante não é medir o que não se aprendeu, mas, a partir da avaliação, calcular o que se conseguiu, em que espaço de tempo, com que meios. (p. 100).

A autora Romcy (2014), comenta:

É importante ressaltar que, além do psicopedagogo, o fonoaudiólogo está entre os profissionais mais habilitados na intervenção precoce de crianças com dificuldades de aprendizagem, pois possuem formação profunda e específica em relação à fundamentação teórica das dificuldades de aprendizagem, como também são eles os especialistas que melhor aceitam as novas ideias pragmáticas e funcionais da linguagem. (p. 56).

No questionário que fiz sobre a importância de um Psicopedagogo nas dificuldades de aprendizagem dos alunos no processo ensino-aprendizagem da E.M.E.F. Professora Edite Maia Machado de Alto Santo – CE com a gestora e todos os 14 professores, um dos entrevistados da pesquisa assim se expressou a respeito:

Um das maiores dificuldades é a atenção, se atentarem as atividades propostas, mais especificamente na leitura, gerando assim, a indisciplina. Todo profissional tem a contribuir numa instituição escolar, desde o porteiro a auxiliar de serviços gerais, porém um psicopedagogo, como o próprio nome diz, subsidiaria no psíquico, cognitivo da nossa clientela. Entenderia mais os porquês, motivos, causas do educando não aprender. Amenizava os transtornos e conflitos oriundos da família e juntamente com os gestores buscar soluções para os casos. Seria o mediador da aprendizagem, do diálogo, do conhecimento entre os segmentos.

Um segundo participante da pesquisa escreveu:

A maioria dos alunos apresenta grande dificuldade de compreensão, até mesmo em realizar a leitura, prejudicando também a aprendizagem em matemática, pois não conseguem entender o que a questão está pedindo, além dessa dificuldade, há a indisciplina e a falta de acompanhamento dos pais ou responsáveis. Sabemos que cada criança tem o processo de desenvolvimento diferente, onde algumas aprendem com mais facilidades e outras não, porém para o professor realizar essa análise individualmente por aluno, de forma que identifique as necessidades dos mesmos, muitas vezes não consegue, e com a atuação do Psicopedagogo seria possível esta análise que contribuiria tanto para o desenvolvimento do educando quanto do professor. Este profissional está qualificado para realizar um acompanhamento e análise profunda do cotidiano escolar, identificando assim possíveis obstáculos que estão interferindo no processo de ensino aprendizagem, além de realizar orientações metodológicas para os professores e gestores, contribuindo para a superação destes problemas. O Psicopedagogo exerce o papel de observador do espaço pedagógico, realizando diagnósticos e análise dos mesmos, traçando estratégias de intervenções, juntamente com os professores para contribuir com uma aprendizagem significativa, além de ser um intermediador entre escola e pais.

Outro participante complementa:

A indisciplina, problemas sociais e familiares. No diagnóstico desses alunos e propor estratégias que possam favorecer o processo de ensino aprendizagem. Este profissional contribuiria bastante para diminuir os problemas existentes na escola em questão. Ele tem um olhar mais dinâmico e de modo geral está preparado para desenvolver estratégias voltadas para as dificuldades na escola e assim interagindo com a família. Primeiro, diagnosticando as razões dessas dificuldades e intervir através de ações e soluções eficazes que ajudem na superação de tais dificuldades, segundo utilizando meios nas quais envolvam a família que é o primeiro grupo social onde estamos inseridos.

Com esses três relatos podem ver pensamentos que se complementam e concordam entre si sobre a importância de um psicopedagogo na instituição atuando junto às dificuldades de aprendizagem. Este profissional deve ter a consciência de observar o indivíduo como um todo: coordenação motora ampla, aspecto sensorio motor, dominância lateral, desenvolvimento rítmico, desenvolvimento motor fino, criatividade, evolução do traçado e do desenho, percepção espacial e Visio motora, orientação e relação espaço temporal, aquisição e articulação dos sons, aquisição de palavras novas, elaboração e organização mental, atenção e coordenação, bem como expressões, aquisição de conceitos e, ainda, desenvolvimento do raciocínio lógico matemático. Deve também possuir habilidades para diagnosticar e propor soluções assertivas às causas geradoras de conflitos entre o aluno e o professor, ter habilidades



e competências para a escolha de ferramentas e técnicas que possibilitem a melhor aprendizagem com o melhor aproveitamento do tempo, promovendo ganhos de qualidade e melhorando a produtividade do aluno e do professor.

O psicopedagogo exerce e atua a função de intermediador nas reuniões escolares transmitindo o pensamento da criança como um todo: na escola, na família, na sociedade, sua interação nesses meios citados, seu estágio de desenvolvimento, etc. Ele vai atuar no cotidiano, procurando por intervenções adequadas a ser realizada pela instituição e família solucionando ou amenizando as dificuldades das crianças. Ele também orientar, planejar, e criar projetos voltados para o olhar da escola, a política escolar implantada, levando aos gestores, professores, coordenadores e demais funcionários a repensar seu papel frente a sua docência e essas dificuldades no processo de aprendizagem dos alunos, possibilitando a reflexão de como posso agir, ensinar, avaliar, quais atividades posso fazer, se posso deixar de seguir completamente o currículo escolar para avançar e superar as dificuldades de aprendizagens dessas crianças. Depois das reflexões, orientações, metodologias apresentadas pelo profissional da psicopedagogia, reuniões e explicações de tudo sobre esse processo e para a comunidade escolar, começa as intervenções diárias na sala de aula e em toda a escola facilitando com que os alunos possam construir e reconstruir seus conhecimentos onde eles sejam os protagonistas e percebam tudo, assim passam a gostar, a serem autoconfiantes, passam a construir sua autonomia, a sentirem prazer, a fazerem parte daquele ambiente que antes se sentiam excluídos por terem dificuldades, não acompanhar os colegas da mesma idade.

A psicopedagogia atua tanto com campo clínico quanto institucional, tendo caráter preventivo e/ou remediativo. O aspecto preventivo atua na orientação de profissionais, focando a metodologia de ensino, a didática, os conteúdos escolares, e outros fatores relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. No processo de intervenção, atua diretamente sobre o indivíduo, seja: criança, adolescente ou adulto, procurando diagnosticar suas dificuldades e intervindo para a superação das mesmas, inclui nesse processo a anamnese realizada com pais ou responsáveis, análise do material escolar, observação do desempenho da criança em situação de aprendizagem, o uso de técnicas e instrumentos específicos da psicopedagogia, e quando necessário o encaminhamento para profissionais de outras áreas, como a neurologias, psicologia e fonoaudiologia. É importante destacarmos também a psicopedagogia sistêmica que têm como função de investigar quais são as circunstâncias de aprendizagem dos alunos e dos professores, as credices alusivas à educação e as alternativas de apreender e de ensinar que esses indivíduos carregam consigo, as quais ter a capacidade de conseguir

realiza-las porque fundamentam as ações e situações vividas por esses sujeitos. O desempenho do psicopedagogo deverá ser vivencial, com o significado de estimular a junção com o metafórico e promover a ligação harmoniosa do enfoque direto com o abstrato do indivíduo em particular.

O desempenho psicopedagógico no ambiente escolar tem como alvo essencial causar modificações, tanto nos instantes de intervenção à frente de dificuldades que a instituição mostra ou que nela se mostram, como também para aprimorar as circunstâncias, os meios e o ensinamento, fazendo a função preventiva. Nesse caso, necessita-se identificar que as transformações se convertem provável quando se examina brechas, erros ou reconhece-se dificuldades.

O comprometimento do psicopedagogo ético profissional se posiciona a eficiência deste método de modificação, igual que no princípio seja atravessado por batalhas ou por predisposição do aluno a conservar o que está colocado.

Destaca-se o conceito de que o psicopedagogo é aquele que tem a obrigação de estimular o processo de aprendizagem com eficácia no íntimo de todos os fragmentos da instituição escolar, evidentemente isso ocorra em cargo de que uma escola que tem o dever de ensinar necessita ser em primeiro a mostrar a disposição de adquirir conhecimento.

Segundo Maluf (2016), educadores e profissionais no processo de ensino-aprendizagem, devem investigar suas metodologias, suas práticas referentes às barreiras de aprendizagens encontradas pelos alunos na sala de aula e de sua relação com o aprendente, para saber se está contribuindo ou impedindo a construção e reconstrução dos conhecimentos pelas crianças, que não trazem contigo apenas dificuldades de aprendizagem específicas no cognitivo, mas também nos seus sentimentos e comportamentos em sala de aula, na instituição, na família e na sociedade.

CONCLUSÃO

O profissional da Psicopedagogia é o intermediador entre o educando e o educador, a fim de manter sempre o propósito de uma aprendizagem que possibilite a interação entre as duas partes. Ele propõe e auxilia no desenvolvimento de projetos favoráveis às mudanças educacionais, visando à descoberta e o desenvolvimento das capacidades da criança, bem como pode contribuir para que os alunos sejam capazes de olhar esse mundo em que vive de saber interpretá-lo e de nele ter condições de interferir com segurança e competência. Pode então perceber o quanto o



psicopedagogo é importante na instituição escolar, pois este profissional estimula o desenvolvimento de relações interpessoais, o estabelecimento de vínculos, a utilização de métodos de ensino compatíveis com as mais recentes concepções a respeito desse processo. Procura envolver a equipe escolar, ajudando-a a ampliar o olhar em torno do aluno e das circunstâncias de produção do conhecimento, ajudando o aluno a superar os obstáculos que se interpõem ao pleno domínio das ferramentas necessárias à leitura do mundo.

A formação psicopedagógica permite ao profissional trabalhar em instituições de ensino particulares ou públicas, orientando diretores, coordenadores, pais e professores, promovendo grupos de estudo, palestras ou cursos sobre temas específicos, contribuindo para que a aprendizagem possa ser vista em suas diversas formas. Também é possível atuar em clínica, atendendo diretamente crianças, intervindo em suas dificuldades de aprendizagem, reforçando conteúdos que são trabalhados na escola através de diversas estratégias e técnicas. O psicopedagogo pode ser um promovedor, ajudando o sujeito a desenvolver autonomia, independência, e novas alternativas para resolução de situações, novas reflexões para suas atitudes, aprender a lidar com as frustrações, desenvolver a criatividade, aceitar e respeitar a si mesmo e aos outros. Assim, com a busca constante por novos caminhos inseridos sempre num processo de reflexão e autorreflexão sobre a prática, desenvolvendo o espírito crítico em relação à sociedade em que estamos inseridos, que podemos acenar novos caminhos para a educação. Pensar possibilidades, olhar a diversidade, focar um conjunto relacional de visões múltiplas que abarquem as ciências em suas mais variadas manifestações, que se permita pensar o mundo com ares de filosofia, enfim que se permita estar mudando, experimentando, vivenciando, buscando a felicidade e fazendo-a possível para aqueles que, no nosso trabalho, na nossa vida, convivemos no cotidiano, para aqueles que queremos, desejamos que se tornem sujeitos em suas mais amplas definições sempre livres e felizes.

Conclui-se nesse trabalho a relevante importância de um psicopedagogo na instituição escolar para a orientação, informação, reflexão, o diagnóstico e intervenção nas dificuldades dos alunos no processo ensino-aprendizagem. E Também que a psicopedagogia seja considerada e valorizada como uma importante área de estudo, assim como contribui para sua atuação junto à comunidade.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, M. **Ação psicopedagógica na sala de aula: uma questão de inclusão.** São Paulo, Paulus, 2001, p. 46-100.
- FERRARI, P. **Autismo infantil: o que é e como tratar.** [tradução Marcelo Dias Almada]. – 4. ed. São Paulo, Paulinas, 2012, p. 96.
- FELTRIN, A. E. **Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença.** – 5. ed. São Paulo, Paulinas, 2011 p. 153.
- GRATIOT-ALFANDÉRY, H.; JUNQUEIRA, P.; DIAS, E. T. D. M. Tradução e organização. **Henri Wallon.** Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massagana, 2010.
- MALUF, A. C. M. **Alternativas pedagógicas: propostas para ensinar e intervir em espaços de aprendizagem.** Rio de Janeiro, Wak Editora, 2016, p. 27-37.
- MUNARI, A.; SAHEB, D. Tradução e organização. **Jean Piaget.** Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massagana, 2010, p. 29-37.
- ROMCY, A. C. F. M. **Dislexia: proposta de intervenção.** Fortaleza, CE, HBM Shopping das Cópias, 2014, p.51-56.